**AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES E SAÚDE**

Isis Gondim Trajano Duarte – acadêmica, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Formação de Professores – UFCG, [Isinha\_1801@hotmail.com](mailto:Isinha_1801@hotmail.com); Ana Carolina de Souza Pieretti – professora auxiliar, Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Centro de Formação de Professores – UFCG, [contatodacarol@gmail.com](mailto:contatodacarol@gmail.com); Sofia Dionizio Santos – professora assistente 1T40DE, Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Centro de Formação de Professores – UFCG, [psycosofia@hotmail.com](mailto:psycosofia@hotmail.com); Hannah Olga Pereira Rodovalho – acadêmica, Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Centro de Formação de Professores – UFCG, [olga\_cz@hotmail.com](mailto:olga_cz@hotmail.com).

As atuais políticas de saúde da mulher no Brasil reconhecem a influência da desigualdade de gênero no processo saúde-doença das mulheres. O movimento feminista, caracterizado como um movimento social que trabalha na ruptura da dominação patriarcal e machista, mostra-se relevante no contexto das mulheres cajazeirenses, tendo em vista a importância da sua emancipação e autonomia frente a seu território e à sociedade na produção de saúde. O projeto busca promover a auto-organização das mulheres à medida que elas se apropriam de temas tangentes às suas condições de vida e saúde, construindo conhecimentos, numa tentativa de aproximar a universidade e comunidade. Para tanto foi explorado o ambiente de inserção do grupo, dois postos de saúde da família; houve participação de rodas de conversas com usuárias da rede; e realização do I Seminário de Gênero e Saúde, que contemplou temas como violência contra a mulher, aborto, saúde LGBT e foi aberto a usuários, estudantes e profissionais da rede. Alguns dos resultados observados foi o fortalecimento de grupos de discussão nos postos e encaminhamentos do seminário, como a solidificação da rede de atendimento da mulher em situação de violência e a própria necessidade de expandir as discussões e promover a realização desse seminário outras vezes. Logo, é notável que, quando se fala em saúde da mulher, o dueto útero-mama é insuficiente para abranger o processo saúde-doença da mulher. Precisa-se garantir a integralidade da saúde desse setor considerando a determinação social desse processo.

Palavras-chave: mulher; saúde; feminismo.